

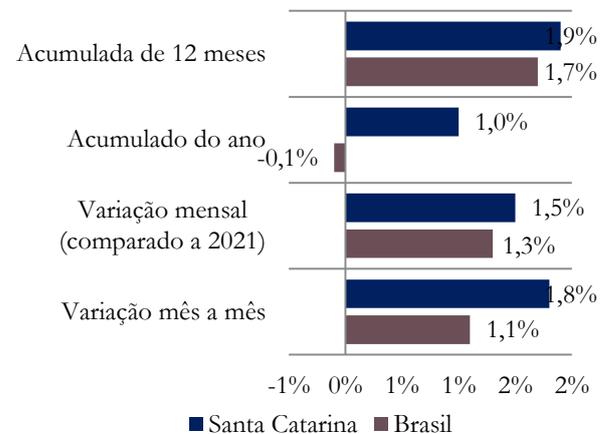
Vendas no varejo em SC voltam a crescer após iniciar ano em queda

O nível de volume de vendas no comércio varejista de Santa Catarina voltou a reagir em fevereiro, ao crescer 1,8% na comparação com o mês anterior na série com ajuste sazonal, após queda de 0,7% em janeiro. O desempenho do Estado foi similar ao cenário nacional, que avançou 1,1% na passagem do mês e está em linha com outras vinte e seis unidades da federação, somente Tocantins apresentou queda (3,7%).

Durante o período da pandemia, o setor do comércio apresentou trajetória de recuperação mais intensa que outros setores, tanto que em julho de 2021 atingiu o maior nível de atividades desde o início da série histórica. Entretanto, nota-se que durante os últimos seis meses há predominância de taxas negativas em quatro períodos (setembro -3,5%; outubro -0,8%; novembro -0,5; janeiro -0,7%), somente no mês dezembro, motivado pelas compras de Natal, houve alta 1,2%. Assim, a trajetória de recuperação perdeu fôlego e, na média mensal, as vendas no comércio estão negativas em 2,5%-este resultado configura tendência de retração.

Do lado da receita nominal, os efeitos inflacionários seguem presentes e geram um descompasso entre volume e receita. Enquanto o volume está em direção de queda, a receita nominal avança de maneira permanente pelo quinto mês, alta de 3,3% frente ao mês anterior. No acumulado do ano, a receita nominal cresceu 17,1%, ao passo que o volume teve alta de 1,0%.

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito

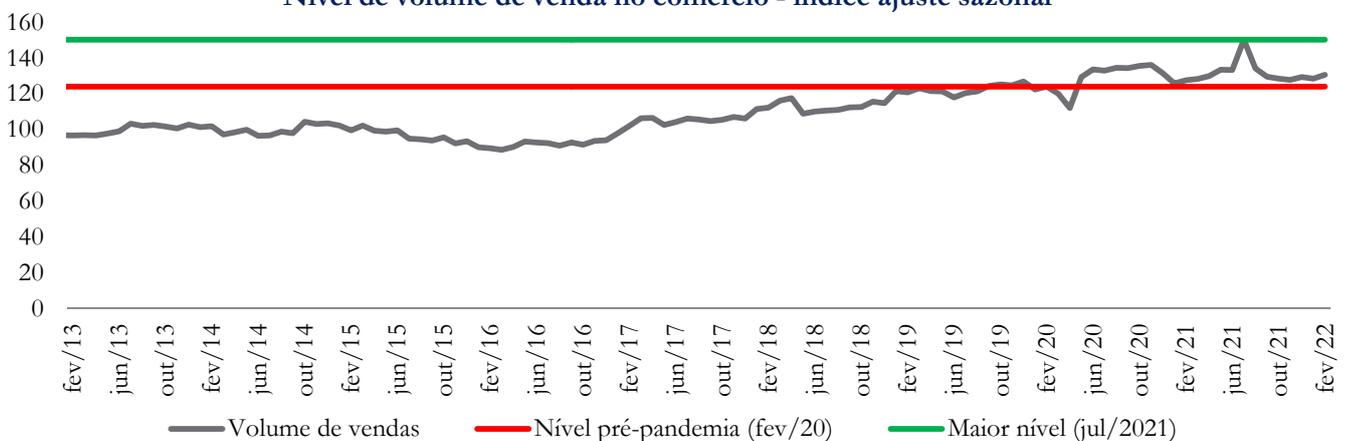


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Embora o movimento seja de desaceleração, o varejo restrito está 5,3% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas abaixo do pico da série (julho de 2021) em 13,0%. Com um cenário epidemiológico mais estável em fevereiro deste ano em termos de gravidade da COVID-19, houve alta no comparativo com igual período do ano anterior de 1,5%. Já no comparativo dos últimos 12 meses, ao passar de 1,5% para 1,9% em fevereiro, o setor mostrou aumento na intensidade de crescimento.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado do mês foi positivo, com alta de 1,7%. No acumulado de 12 meses, o comércio ampliado cresceu 9,6%, acima do resultado nacional (4,8%).

Nível de volume de venda no comércio - índice ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Variação no Volume de Vendas por agrupamento



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Entre os 10 grupos pesquisados, considerando o comércio varejista ampliado, houve alta em oito, principalmente para os setores que estão em processo de recuperação das perdas da pandemia.

Desempenho dos setores

O desempenho favorável no mês deve-se ao **setor de veículos, motocicletas, partes e peças**, que acelerou a trajetória positiva ao avançar 25,2% diante de igual período do ano anterior, depois de crescer 15,5%. Importante notar que em fevereiro o Governo Federal editou decreto reduzindo as alíquotas do imposto sobre produtos industrializados (IPI), condição que pode impulsionar as vendas do setor nos próximos meses. Em 12 meses o setor lidera as vendas com alta de 29,9%.

Setores **Livros, jornais, revistas e papelaria e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** avançaram 13,0% e 7,0% na comparação com igual período do ano anterior, respectivamente.

Já o segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados** interrompeu movimento negativo que permanecia por seis meses seguidos e avançou 4,6% no comparativo com igual período do ano anterior. Apesar da elevação, o segmento possui queda no

acumulado do ano de 4,1%. Em cenário semelhante, ao crescer 0,7%, cessou trajetória negativa que durava por nove meses (desde maio de 2021). Já no acumulado do ano e em 12 meses, o segmento apresenta quedas de 5,3% e 10,3%, respectivamente.

O setor de **material de construção** apresentou variação negativa de 3,3% diante de fevereiro de 2021, a terceira queda consecutiva. Esse resultado levou o setor a desacelerar os ganhos no acumulado de 12 meses, passando de 6,3% para 4,5% em fevereiro. No acumulado do ano, há queda de 1,7%